

Líder do PMDB defende a suspensão do recesso parlamentar de julho

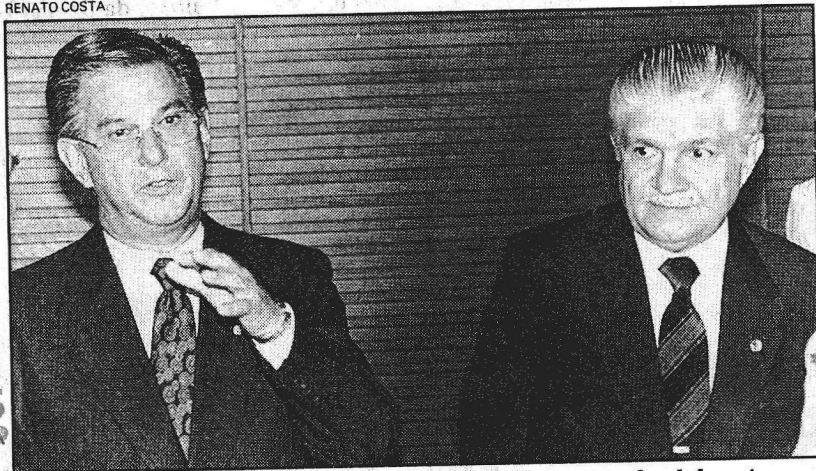
O líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena (PB), declarou, ontem, pouco antes de viajar para João Pessoa, que considera inevitável a convocação extraordinária do Congresso Nacional não apenas porque a CPI do PC ainda terá muito o que fazer, como porque as matérias importantes permanecem aguardando votação. "Trabalhamos no recesso e deixamos agosto e setembro para a campanha", propõe.

O presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), revelou ter firmado um entendimento com o presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), segunda-feira passada, pelo qual ambos só decidirão sobre a conveniência ou não da autoconvocação extraordinária no dia 28, depois de avaliar "razões que justifiquem ou não o prosseguimento dos trabalhos legislativos".

O senador Lucena acha que só o fato de o ex-presidente da Petrobrás, Luiz Octávio da Motta Veiga, ter marcado para o dia 30 próximo seu depoimento perante a CPI que apura tráfico de influência de Paulo César Farias no Governo Federal já sinaliza na direção da autoconvocação extraordinária.

Como se trata do prosseguimento da primeira etapa da sessão legislativa deste ano, Lucena acredita que a autoconvocação poderá ser efetivada sem o pagamento de ajuda de custo. O presidente da Câmara dos Deputa-

RENATO COSTA



Ibsen e Benevides só vão decidir sobre recesso no final do mês

dos, Ibsen Pinheiro, acha prematuro dizer se a autoconvocação deve ou não sair. "Só no final do mês poderemos ter uma idéia precisa sobre sua conveniência ou não", disse o presidente da Câmara.

O senador Humberto Lucena acha muito cedo falar em processo de **impeachment** contra o presidente Fernando Collor, embora não descarte essa possibilidade. "Há elementos para indiciar o empresário Paulo César Farias por tráfico de influência e formação de quadrilha", avisa o senador.

O senador Maurício Corrêa (PDT-DF), líder do partido no Senado, anuncia que a CPI poderá antecipar um relatório parcial fazendo o indiciamento do em-

presário alagoano Paulo César Farias. "Ao invés de apresentarmos um relatório, poderíamos fazer mais de um", sugere.

Lucena acha que outra CPI explosiva deverá se instalar na próxima quarta-feira, no Senado — a que vai apurar as teias armadas na alta administração pública, inclusive na Petrobrás, pelo chamado esquema PP, o sistema montado pelo ex-secretário de Assuntos Estratégicos, Pedro Paulo Leone Ramos.

"Esta será, também, uma CPI explosiva", avisa o senador Humberto Lucena, interessado em descobrir "quais os negócios excusos que foram patrocinados por Leone Ramos na Petrobrás e em outros órgãos do aparelho do Estado."